

DF-1
Maiores evento do cinema independente seleciona filmes que foram recusados pelo último Festival de Brasília

BRASILEIROS EM SUNDANCE

Gustavo Galvão
Especial para o **Correio**

EMAPENAS DOIS MESES, BETO BRANT, FLÁVIO FREDERICO E LILOYE BOUBLI SUBIRAM DO INFERNO AO PARAÍSO, ONDE DESFRUTAM OS MELHORES MOMENTOS DE SUAS CARREIRAS. DESCARTADOS EM OUTUBRO PELA COMISSÃO DE SELEÇÃO DO FESTIVAL DE BRASÍLIA, SEUS FILMES SERÃO EXIBIDOS A PARTIR DE QUINTA-FEIRA NO FESTIVAL DE SUNDANCE, O MAIOR EVENTO DE CINEMA INDEPENDENTE DO PLANETA.

Escolhido para representar o Brasil na mostra oficial de curtas-metragens, mesmo que fora de competição, *Todo Dia Todo*, de Flávio Frederico, dividirá as atenções com os norte-americanos que disputam o prêmio máximo. Enquanto isso, o curta brasileiro *Tangerine Girl*, de Liloye Boubli, vai anteceder a projeção de *Ação Entre Amigos*, de Beto Brant, na prestigiada mostra paralela *World Cinema*.

Desclassificada pela organização do Festival de Brasília do ano passado sob a alegação de que havia inscrito o mesmo filme em 1997, Liloye resume o otimismo que marca os três cineastas. "As comissões pensam muito pequeno aqui. A gente não consegue mostrar o filme até que de repente surge um evento desses para abrir os olhos de todo mundo", observa.

"Estar em Sundance é a glória", complementa Sara Silveira, produtora-executiva de *Ação Entre Amigos*, que não esconde até hoje a indignação com o Festival de Brasília. "Deve ter acontecido algo maior por trás, porque *Ação...* é filme de padrão internacional. Tanto que o Festival de Veneza nos convidou", explica, ressaltando a presença da fita na mostra *Perspectivas* do evento italiano.

Integrante da comissão que escolheu os seis longas da mostra competitiva, a produtora Mariza Leão ressalta que o filme de Brant tem qualidades que o gabaritam em qualquer lugar do mundo. "Ele abriu um grande festival, a Mostra Rio, que coincide com a mostra de Brasília. E a organização nos enviou a recomendação de priorizar produções inéditas para que o evento não fosse 'esvaziado'."

Ainda assim, Sara ignora tal explicação ao apontar os exemplos de

Fotos: Divulgação



A *Jornada de Cinema da Bahia* foi o único festival nacional que aceitou *Todo Dia Todo*, curta de Flávio Frederico, exibido em várias mostras no exterior



Dirigido pela brasileira Liloye Boubli, *Tangerine Girl* será exibido na mesma sessão de *Ação Entre Amigos*

Amor & Cia (Helvécio Ratton) e *Kenoma* (Eliane Caffé). O primeiro foi lançado na própria Mostra Rio, enquanto o segundo chegou à capital federal semanas depois de ter estreado comercialmente nos cinemas de São Paulo e Rio.

O diretor brasileiro José Eduardo Belmonte faz questão de apontar que *Tangerine Girl* não entrou na festa por ser bom ou ruim. "Não foi por critérios de qualidade. A Liloye foi rejeitada por que respeita-

mos a orientação da Fundação Cultural, que não aceita reincidentes. Mesmo assim, nem vimos o filme já que ela sequer mandou a cópia", responde.

Agraciado com o Candango em 1997 graças a *Cinco Filmes Estrangeiros*, Belmonte formou a comissão de seleção de curtas-metragens ao lado de outros diretores premiados como Leila Hipólito e Francisco César Filho. Todos ficaram encarregados de fazer minuciosa peneira entre mais

de 70 pretendentes de todo o país.

O paulista *Todo Dia Todo*, que bateu 1.730 concorrentes (29 por vaga) para entrar na lista de Sundance, foi um dos primeiros a ser deixado de lado em Brasília. "O filme parece um grande espetáculo de virtuosismo, mas a história é insossa", continua Belmonte, que emenda: "Injustiças acontecem. *Cinco Filmes...* foi recusado em Recife e Cuiabá."

O que intriga Flávio Frederico é o fato de que o mesmo *Todo Dia Todo*

segue carreira extremamente bem-sucedida no exterior. Exibido em Nova York, Biarritz, Siena, Mannheim e premiado com a *Caravela de Prata* em Bilbao, o curta seguirá ainda para Rotterdam e Bruxelas. Nesse meio tempo, acertou sua venda à tevê dinamarquesa e afina os últimos detalhes com uma emissora italiana.

"Mandeí meu filme para 14 festivais em todo o mundo. Apenas três (Veneza, Upsaala e Clermont-Ferrand) não o aceitaram. No Brasil, só a Jornada da Bahia aceitou. Sabe por quê? Porque ele trabalha com a linguagem cinematográfica ao invés de seguir a linha da curta-piada. Só os engraçadinhos fazem sucesso no Brasil", critica.

"As comissões em geral jogam com interesses escusos e isso está acontecendo tanto na seleção quanto na premiação", critica Liloye, que espera acertar em Sundance a venda de *Tangerine Girl* — programado também pelo Festival de Seattle — para o mercado internacional.

Confirmado no Festival de Rotterdam (Holanda), *Ação Entre Amigos* também espera carimbar em Sundance o passaporte para outros mercados. "Faço questão de ir, para acertar tudo pessoalmente. Temos em vista até duas possibilidades de venda para os Estados Unidos", confirma Sara Silveira, que segue quinta-feira para a pequena cidade de Park City, sede do evento.

■ Colaborou Klecius Henrique